

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO DE APRENDIZAGEM

Maristela Mesquita de Lima¹Saudo Ambrósio Gomes²Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo³

RESUMO

A Educação Infantil configura-se como a base do processo educativo, respaldada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), sendo o espaço e o tempo em que as crianças ampliam suas expressões e capacidades de interação. Nesse contexto, as práticas de leitura e escrita nessa etapa do ensino devem respeitar as especificidades do desenvolvimento infantil e ocorrer de maneira contextualizada superando a visão de que essa seria uma etapa de “preparação para a alfabetização”. É essencial que essas práticas sejam propostas de forma lúdica e significativa para as crianças, promovendo o interesse pela linguagem desde os primeiros anos de vida. Este estudo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas de leitura e escrita desenvolvidas na Educação Infantil e refletir sobre suas contribuições para a formação de leitores e produtores de textos. Os objetivos específicos consistem em: (i) identificar estratégias utilizadas por professores para promover o contato com diferentes gêneros textuais; (ii) compreender de que forma as práticas de leitura e escrita dialogam com os interesses e saberes das crianças; e (iii) discutir os desafios e potencialidades da mediação docente nesse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em duas turmas de Educação Infantil V de uma Instituição Pública Municipal, por meio de observações, análise documental do planejamento pedagógico e entrevistas semiestruturadas com professores. Os referenciais teóricos incluem autores como Brandão e Rosa (2022) que aborda o ensino da linguagem escrita na Educação Infantil; Vygotski (2001) que analisa a construção do pensamento e da linguagem; Ferreiro e Teberosky (1999), que tratam da psicogênese da língua escrita; e Morais (2019), que discute o desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil. Destaca-se que as práticas bem sucedidas envolvem a leitura cotidiana de histórias, o contato direto com gêneros textuais diversificados, rodas de conversa sobre os textos lidos, produções coletivas e a exploração de ambientes alfabetizadores. Observa-se, ainda, que o papel do professor como mediador é central na criação de contextos significativos da cultura letrada.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Infância.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa o início da trajetória escolar das crianças, constituindo-se como espaço privilegiado de aprendizagens, descobertas e socialização. Nessa etapa, as práticas de leitura e escrita não devem ser vistas como mera preparação

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, maristela.mesquita@aluno.uece.br;

² Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, saudoambrosiogomes@aluno.unilab.edu.br;

³ Professora orientadora: Dra. Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo, Universidade Federal do Ceará - UFC, helena.marinho@uece.br.

para a alfabetização, mas sim como experiências culturais que possibilitam à criança vivenciar a linguagem em sua dimensão social e cognitiva. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), cabe às instituições promover situações de interação com diferentes gêneros textuais, assegurando o direito das crianças à participação em práticas sociais de leitura e escrita. O ensino da linguagem escrita na Educação Infantil tem sido concebido como um processo de integração entre alfabetização e letramento, possibilitando o direito das crianças de aprender em contextos lúdicos e prazerosos, assim, respeitando a cultura da infância (Brasil, 2009). Para tanto, enfatiza-se o papel mediador do professor na condução de experiências significativas, aspecto destacado por Vygotski (2001), que o desenvolvimento da linguagem ocorre na interação social e é potencializado pela mediação pedagógica. Soma-se a isso a importância da criação de ambientes alfabetizadores que favoreçam o contato com diferentes gêneros textuais, conforme defendem Brandão e Rosa (2022; 2023), tais espaços devem ampliar o repertório cultural das crianças e promover vivências autênticas de uso da escrita, considerando seus interesses.

O objetivo dessa pesquisa consiste em analisar e refletir sobre as contribuições das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil para a formação de crianças leitoras e produtoras de textos, com foco no papel mediador do professor e nas estratégias utilizadas para promover o contato com diferentes gêneros textuais, nas produções coletivas e rodas de conversa como práticas de letramento, bem como na criação de ambientes alfabetizadores que possibilitem a inserção significativa das crianças, desde os primeiros anos, na cultura letrada.

Investigar essa etapa do processo educativo permite compreender como as práticas de leitura e escrita se articulam aos interesses e saberes das crianças, ao mesmo tempo em que evidencia os desafios e as possibilidades da mediação docente. Nesse movimento, abre-se espaço para refletir sobre as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil como direito de aprendizagem a partir da seguinte pergunta norteadora: a) de que maneira as práticas pedagógicas de leitura e escrita desenvolvidas na Educação Infantil contribuem para a formação de leitores e produtores de textos, considerando os interesses e saberes das crianças e o papel da mediação docente nesse processo?

Assim, este artigo está organizado em cinco seções principais: Introdução - contextualizando a temática; Metodologia - detalhando o percurso investigativo adotado



e os procedimentos de coleta e análise de dados. Em seguida, discute-se o referencial teórico, fundamentado em autores que contribuem para a compreensão das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. Posteriormente, são expostos os resultados e discussões, que articulam os achados da pesquisa as reflexões teóricas. Por fim, nas considerações finais, são sintetizadas as principais conclusões, destacando as contribuições do estudo para o fortalecimento de práticas pedagógicas significativas para a garantia das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil como direito de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas turmas de Educação Infantil V, de uma instituição pública municipal de Maranguape, no Ceará. Observamos as práticas pedagógicas e a mediação das professoras para compreender de que modo as experiências significativas, lúdicas e contextualizadas, estão sendo ofertadas e de que forma superam a visão reducionista da Educação Infantil como mera preparação para a alfabetização.

Nessa perspectiva, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, buscando compreender o fenômeno social em seu contexto, em vez de apenas estabelecer relações entre variáveis internas. Para Gil (2009), o que importa é entender como o fenômeno ocorre, considerando todo o ambiente e as circunstâncias em que ele está inserido, ao invés de tentar isolar e relacionar variáveis específicas como se fosse um experimento quantitativo.

Nos procedimentos metodológicos para a coleta de dados foram realizadas observações diretas das atividades pedagógicas, com o intuito de compreender de que forma as práticas de leitura e escrita dialogam com os interesses das crianças. Também se procedeu à análise documental dos planejamentos pedagógicos, visando identificar as estratégias propostas pelos professores para favorecer o contato com diferentes gêneros textuais. Além disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com as professoras, a fim de aprofundar as discussões acerca dos desafios e potencialidades da mediação pedagógica nesse processo, permitindo uma reflexão mais ampla sobre o tema em pesquisa.

A análise apoiou-se principalmente nos referenciais teóricos que abordam a aprendizagem da linguagem escrita na infância, destacando-se os estudos de Brandão (2022), Vygotski (2001), Ferreiro e Teberosky (1999) e Moraes (2019). Os dados



coletados foram organizados e interpretados, buscando articular as diferentes fontes de informação e relacioná-las aos referenciais teóricos adotados. Essa análise orienta os procedimentos metodológicos, uma vez que busca compreender tanto as estratégias utilizadas pelos docentes quanto as experiências vividas pelas crianças nas práticas de leitura e escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa discute os principais referenciais que sustentam a compreensão sobre o ambiente alfabetizador na Educação Infantil, o papel da leitura e da escrita como práticas significativas e a importância da mediação docente no processo de construção da linguagem. Nesse contexto, compreender como o ambiente, as práticas pedagógicas e a atuação do professor se articulam torna-se essencial para favorecer aprendizagens significativas, a formação de leitores e produtores de textos.

O contato com a diversidade textual permite que as crianças reconheçam a função social da leitura e da escrita, ampliando seu repertório cultural e despertando o interesse pela linguagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estabelecem que as instituições devem “possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2010, p. 25). Assim, a leitura diária de histórias, poemas, parlendas e outros gêneros textuais constitui uma oportunidade de interação com a linguagem que vai além da preparação para a alfabetização, inserindo as crianças em práticas sociais de letramento.

Brandão e Rosa (2023) reforçam que os ambientes alfabetizadores, quando bem planejados, favorecem o contato das crianças com múltiplas formas de linguagem e possibilitam experiências autênticas de uso da escrita. Ao serem intencionalmente estruturados, esses espaços permitem vivências significativas com a cultura letrada. Nesse sentido, Morais (2019) enfatiza que:

Na luta contra a exclusão social, alfabetizar letrando desde a educação infantil precisa ser um norte pedagógico que se materializa em práticas diárias de leitura e compreensão de textos e práticas, também frequentes, de escrita de gêneros textuais próprios dos universos infantil e escolar. Ao lado destas é que defendemos a realização de situações nas quais as crianças refletem sobre palavras e sobre suas partes orais e escritas (Morais, 2019, p. 218).



Segundo Morais (2019), as práticas de leitura e escrita precisam ser contextualizadas e articuladas à reflexão sobre a linguagem oral e escrita. Dessa forma, a organização do espaço físico e dos materiais pedagógicos exerce influência direta sobre o desenvolvimento da consciência fonológica e da apropriação da escrita. Ambientes ricos em livros, cartazes, jogos e recursos simbólicos estimulam a exploração da linguagem em contextos reais, fortalecendo o percurso de aprendizagem infantil. Ferreiro e Teberosky (1979, apud Morais, 2012, p. 71) já apontavam que “as oportunidades sociais afetam o ritmo de apropriação do sistema de escrita alfabética”, evidenciando que o aprendizado da escrita depende fortemente das experiências sociais e culturais proporcionadas às crianças. Nessa perspectiva, Morais (2012) destaca a importância de oferecer situações significativas de contato com a linguagem escrita, como leitura de histórias, exploração de gêneros textuais e atividades de reflexão sobre letras e sons, de modo a garantir que todas as crianças, independentemente de seu contexto social, possam desenvolver-se como leitoras e escritoras.

A leitura e a escrita, quando partem dos interesses das crianças, consolidam-se como ferramentas essenciais para ampliar o conhecimento e favorecer aprendizagens mais significativas. De acordo com Brasil (2016), essas práticas possuem também o poder de influenciar a brincadeira, pois as crianças incorporam o que aprendem nos livros, em seus jogos e desenhos, reproduzindo gestos, sons e movimentos. Essa integração evidencia como a leitura e a escrita se tornam parte da forma como as crianças se expressam e interagem no cotidiano. Ao conectar diferentes linguagens, a criança integra a expressão verbal e escrita com outras formas de representação, como o desenho e o faz de conta, construindo sentidos de maneira holística e criativa. Essa abordagem pedagógica compreende a leitura e a escrita como processos de descoberta e criação, impulsionados pela curiosidade e pelo desejo de aprender. Brandão e Rosa (2023) destacam que o professor, como guia mais experiente, atua como mediador das práticas de linguagem, planejando suas ações com intencionalidade e sensibilidade. Para as autoras, a eficácia dessa mediação depende da capacidade docente de reconhecer o que as crianças já sabem, seus interesses e as novas descobertas que fazem ao longo do processo. Assim, “a busca por um equilíbrio entre intencionalidade e sensibilidade, talvez seja, portanto, um dos maiores desafios para o trabalho pedagógico na educação infantil” (Brandão; Rosa, 2023, p. 61).

Com efeito, o professor desempenha um papel essencial na criação de contextos interativos, estimulando a construção coletiva de sentidos e favorecendo a aprendizagem significativa da linguagem, uma vez que sua atuação media a relação entre a criança e a cultura letrada. De acordo com Vygotski (2001), o desenvolvimento da linguagem ocorre em interação com o outro, sendo o professor responsável por criar situações de aprendizagem que estimulem a formação de sentidos e significados. Dentro desta perspectiva, afirma La Teiller (1992):

[...] a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada (La Teiller, 1992. p. 33).

La Teiller (1992) complementa essa ideia ao situar a escola como o principal palco para essa intervenção. A escola, nesse contexto, não é apenas um lugar de transmissão de conhecimento, mas um espaço onde a cultura letrada é mediada e internalizada. Em suma, o trecho sublinha a visão de Vygotsky (2001) de que o desenvolvimento é intrinsecamente social e mediado. A aprendizagem e a intervenção pedagógica não são meros complementos, mas condições essenciais para a realização do potencial humano, destacando o papel indispensável da educação formal na promoção do desenvolvimento.

A ideia de que a aprendizagem impulsiona processos de desenvolvimento que não aconteceriam de forma autônoma é central na abordagem de Vygotsky (2001). Nessa perspectiva, a mediação docente na Educação Infantil envolve a criação de experiências interativas e lúdicas que favoreçam a aprendizagem significativa respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil. A elaboração da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ser orientada para que estas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica (Brasil, 2010). Isso significa que a educação da criança pequena deve ser planejada para que ela se desenvolva não apenas individualmente, mas como um sujeito de direitos, apto a interagir e participar ativamente da vida social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os procedimentos da pesquisa permitiram compreender de forma integrada as práticas pedagógicas, bem como refletir sobre as questões que envolvem a alfabetização e letramento na Educação Infantil, o que possibilitou a análise crítica das práticas observadas no processo de ensino-aprendizagem da linguagem.

Com o intuito de compreender de que forma as práticas de leitura e escrita dialogam com os interesses das crianças, foi observado que o papel do professor como mediador é indispensável para a criação de experiências significativas. Também se procedeu a análise documental dos planejamentos pedagógicos, visando identificar as estratégias propostas pelos professores para favorecer o contato com diferentes gêneros textuais. Entretanto, a entrevista semiestruturada permitiu destacar o perfil alfabetizador dos professores, as suas concepções de leitura e escrita na Educação Infantil, abordar as práticas significativas e avaliação do desenvolvimento das crianças.

Os dados coletados foram analisados apresentando as especificidades em relação à observação de sala, análise dos planejamentos e entrevista semiestruturada, possibilitando a compreensão do contexto das práticas de leitura e escrita na Educação Infantil.

Análise 1 - Observação de sala nas turmas da Educação Infantil V

A análise das observações realizadas nas turmas da Educação Infantil V evidencia práticas pedagógicas que favorecem a aproximação das crianças com a linguagem escrita em contextos significativos, conforme defendem Brandão e Rosa (2023) e Vygotski (2001). As salas observadas apresentaram ambientes alfabetizadores organizados com cartazes, alfabeto móvel, jogos e cantinhos de leitura, o que contribui para a imersão das crianças na cultura escrita. No entanto, notou-se a necessidade de equilibrar os estímulos visuais, especialmente diante das especificidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que demonstra a sensibilidade docente em adaptar o espaço às necessidades individuais. As estratégias metodológicas observadas — jogos de rimas, reconhecimento de letras e construção coletiva de palavras — reforçam o papel do professor como mediador das interações e das aprendizagens, em consonância com a perspectiva vygotskiana de que o desenvolvimento ocorre na relação social. Durante as observações, constatou-se que a organização da sala não previa formalmente o momento da roda de conversa; entretanto,

as crianças estavam dispostas em pequenos grupos, o que favorecia a interação entre elas e o diálogo constante com a professora. Essa dinâmica possibilitou a expressão oral e a oportunidade de aprendizagem por meio da linguagem.

Além disso, foi possível identificar a presença de hipóteses de escrita elaboradas pelas crianças, confirmando as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), que demonstram que o processo de alfabetização ocorre pela formulação e reformulação de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Nesse contexto, a ênfase em atividades que envolvem sons e sílabas revela a atenção das professoras à consciência fonológica, aspecto destacado por Morais (2019) como essencial à apropriação inicial da leitura e da escrita. Assim, as práticas observadas demonstram a intencionalidade pedagógica em promover experiências significativas e inclusivas, capazes de articular ludicidade, interação e desenvolvimento linguístico.

Análise 2 - Planejamento pedagógico das professoras das turmas de Educação Infantil V

A análise documental dos planejamentos pedagógicos dos professores evidencia a intencionalidade educativa na organização das experiências de aprendizagem, articulando os eixos de leitura, oralidade e escrita conforme os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No eixo da leitura, as propostas observadas valorizam o contato autônomo das crianças com os livros, incentivando-as a escolher, folhear e identificar palavras conhecidas, em consonância com os campos de experiência que promovem a curiosidade e a aproximação com a cultura escrita. No eixo da oralidade, destacam-se atividades que exploram as qualidades do som — intensidade, duração, altura e timbre —, estimulando a escuta atenta e a produção sonora criativa, o que contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, conforme defende Morais (2019), ao ressaltar a importância das experiências auditivas no processo inicial de alfabetização. Já no eixo da escrita, os registros apontam práticas expressivas diversificadas, como desenhos, colagens, pinturas e dobraduras, favorecendo a livre manifestação das crianças e a construção de sentidos por meio de múltiplas linguagens, em consonância com Brandão (2023), que defende o valor das práticas contextualizadas e criativas na Educação Infantil. Dessa forma, os planejamentos analisados revelam coerência entre as intenções pedagógicas e as experiências propostas.

Análise 3 - Entrevista semiestruturada com as professoras da Educação Infantil V

Perfil dos professores	Concepções sobre leitura e escrita	Planejamento e práticas significativas	Avaliação das práticas	Reflexões sobre leitura e escrita na Educação Infantil:
a) Há quanto tempo atua na Educação Infantil? b) Qual a sua formação inicial?	a) Como você entende o papel da leitura e da escrita na Educação Infantil?; b) Na sua concepção, qual a importância do contato com diferentes gêneros textuais para as crianças desde cedo? c) Quais práticas você considera mais significativas para despertar o interesse da criança pela linguagem escrita?	a) Quais atividades de leitura e escrita são desenvolvidas com maior frequência? b) Quais critérios você utiliza para selecionar os materiais e atividades de leitura e escrita?	a) Como você percebe o engajamento e desenvolvimento das crianças nessas atividades?	a) O que poderia fortalecer as práticas de leitura e escrita como direito de aprendizagem?

A análise da entrevista estruturada realizada com as professoras participantes da pesquisa permite compreender aspectos relevantes de seu perfil profissional, de suas concepções pedagógicas e das práticas desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil. Ambas possuem formação inicial em Pedagogia, sendo que a participante 1 atua há três anos e a participante 2 há dez anos na Educação Infantil, o que evidencia diferentes trajetórias e níveis de experiência, mas uma convergência na compreensão sobre o papel da leitura e da escrita nessa etapa.

As docentes reconhecem essas práticas como fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, desde que mediadas de forma lúdica e significativa. A participante 1 destacou que “para despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita é importante que as práticas sejam significativas, ou seja, conectadas com o cotidiano”, enfatizando a necessidade de vincular as experiências pedagógicas à realidade das crianças. Já a participante 2 ressaltou que “não podemos tirar o direito das crianças, nesta fase, que precisam brincar e descobrir o mundo à sua volta, esse mundo cheio de fantasias, sonhos e letras”.

Os relatos reafirmam a importância de preservar o brincar como eixo central das aprendizagens. Ambas relataram desenvolver rotinas que incluem rodas de conversa, contação de histórias, leitura de diferentes gêneros textuais e produções coletivas, práticas que dialogam com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

e com as formações continuadas promovidas pela rede de ensino. Quanto à avaliação das práticas, as professoras apontam avanços significativos na autonomia e participação das crianças, bem como o crescente interesse pela leitura e escrita.

As reflexões apresentadas reforçam o compromisso em garantir que as práticas sejam contextualizadas e conectadas ao cotidiano infantil, em consonância com Brandão (2023), que defende a necessidade de experiências de linguagem com sentido social, e com Vygotski (2001), ao destacar que o desenvolvimento da linguagem ocorre nas interações e brincadeiras mediadas pelo professor. E Morais (2019) reforça a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento inicial da leitura e escrita. Assim, as entrevistas revelam uma prática pedagógica intencional e sensível, que valoriza o lúdico como caminho para o letramento e o direito das crianças de aprender pela descoberta e pela imaginação.

Dessa forma, reafirma-se que práticas significativas, articuladas aos interesses infantis, constituem potentes estratégias para o desenvolvimento da oralidade e da escrita e destaca-se o papel do professor como mediador é fundamental na criação de contextos significativos da cultura letrada na Educação Infantil.



Fonte: Registros feitos pelos autores no momentos de observação das vivências em sala e utilização de materiais pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil, quando planejadas de forma intencional, lúdica e contextualizada, constituem-se como fundamentais para assegurar o direito de aprendizagem das crianças. Tais práticas favorecem a inserção no universo da cultura letrada e contribuem para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e com a concepção de alfabetizar letrando, defendida por Morais (2019). Destaca-se, ainda, a

relevância da formação continuada de professores e da criação de ambientes alfabetizadores ricos em materiais culturais, que possibilitem a equidade e a qualidade no processo educativo (Brandão; Rosa 2023).

Nessa perspectiva, este estudo busca contribuir para o fortalecimento de ambientes alfabetizadores, para a valorização do repertório cultural das crianças e para o aperfeiçoamento das práticas docentes, a fim de potencializar a formação de leitores e produtores de textos desde a Educação Infantil. Além disso, discute-se a necessidade de investimentos na formação docente e na oferta de materiais pedagógicos diversificados, aspectos essenciais para o desenvolvimento de práticas de letramento consistentes e socialmente relevantes (Morais, 2019; Brandão e Rosa, 2023).

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à Secretaria Municipal de Educação de Maranguape, por todo o apoio que tornou esta pesquisa possível. Somos gratos também à equipe gestora e docente das turmas pesquisadas, diretora, coordenadores pedagógicos e professoras, pela calorosa acolhida e pela generosa participação. A dedicação dos profissionais em contribuir com o estudo e em nos integrar ao ambiente escolar foi notável. Por fim, guardamos um carinho especial pelas crianças, que nos acolheram com uma alegria contagiosa, tornando a vivência em campo uma experiência memorável.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. (LDB) Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasil. 2005, p. 11. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.** 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. 128 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 2)

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Gil, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

LA TAILLER, Yves de.; OLIVEIRA, Marta Karol de.; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Como eu ensino sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Editora Melhoramento, 2012.

PINO, Angel. **A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação.** Psicologia USP, São Paulo, 2010, 21(4), 741-756. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/rn7G9MgGqBsMsMZd3h9xWjJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de set. De 2025.

SALAS, Paula. **Ana Teberosky: quem foi e seu legado para a alfabetização e o letramento.** Nova Escola, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21637/ana-teberosky-quem-foi-e-seu-legado-para-a-alfabetizacao-e-letramento>. Acesso em: 21 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.